

Bem-estar animal na cadeia avícola de postura

Toda cadeia produtiva de ovos deverá ajustar-se a um novo cenário de melhorias na infraestrutura e novas responsabilidades

ABSTRACT

There is considerable debate about the importance of animal welfare on contemporary production systems. This large variety of opinions is the result of the differences in cultural and ethical perceptions about the domesticated species. Especially in the egg production, some practices have generated a lot of controversies to the public in general, as well as to the scientific community, regarding welfare indicatives.

Many of the criticisms directed to the welfare politics aimed to egg production are centered on the conditions in which the animals are kept and the amount of stress that this particular environment may induce on the birds. These conditions can only be measured with a scientific and methodological approach. The quick advances performed by the welfare sector make this approach possible, but also challenging.

RESUMEN

Existe un significativo debate acerca de la importancia del bienestar de los animales en los sistemas de producción contemporáneos. Esta amplia variedad de opiniones es el resultado de las diferencias en las percepciones étnicas y culturales acerca de las especies domésticas. Especialmente en la producción de huevos, algunas prácticas han generado mucha controversia, tanto para el público en general como para la comunidad científica en particular, en relación a los indicativos de bienestar. Muchas de las críticas dirigidas a las políticas de bienestar que apuntan a la producción de huevos se encuentran centradas en las condiciones en las cuales los animales son mantenidos y la cantidad de estrés que este ambiente particular puede inducir en las aves. Estas condiciones pueden sólo ser medidas con un abordaje científico y metodológico.

El rápido avance registrado por el sector de bienestar torna este abordaje posible, pero al mismo tiempo un desafío.

I – Introdução

Há considerável diversidade de opiniões sobre a importância do bem-estar animal nos atuais sistemas de produção agropecuários. Tal variedade de conceitos está sob constante discussão uma vez que existem diferenças de percepção individual, cultural e ética, e da própria adaptação evolutiva das espécies domesticadas.

Comumente a indústria tem utilizado como indicadores do bem-estar animal as variáveis que incluem índices de produtividade, sanitários, fisiológicos e de comportamento. No entanto, algumas práticas de produção adotadas na cadeia produtiva de ovos têm gerado

controvérsias frente a percepção pública e da comunidade científica com relação aos indicadores do bem-estar animal.

A produção animal se tornou intensificada em função da demanda e de todo progresso que a incrementou graças a evolução nas áreas de genética, nutrição, sanidade entre outras. Produção intensiva significou o confinamento a um ambiente de criação controlado em termos higiênicos, o que garantiu produtos seguros do ponto de vista sanitário e nutricional para o consumo humano. No entanto, a preocupação do consumidor com os modernos sistemas de produção concentra-se no modo em que o animal é criado como por exemplo,

o espaço permitido por ave nos sistemas intensivos e as implicações adversas decorrentes no comportamento e bem-estar. Os sistemas intensivos de produção animal têm sido criticados também devido aos impactos ambientais que têm causado além do comprometimento da segurança alimentar, associados ao consumo de produtos de origem animal (por exemplo, "doença da vaca louca", "gripe do frango", entre outros).

O que está sendo questionado é o quanto as considerações científicas, filosóficas, e éticas sobre o bem-estar animal estarão afetando o produtor do setor avícola de forma que sua atividade se mantenha competitiva e viável economicamente.

Só podemos inferir sobre o bem-estar de poedeiras, em termos do acesso ao estado físico e comportamental das aves, considerando que a idoneidade de tais informações baseia-se em evidências mensuráveis de base biológica. Muitas das medidas implicadas no comprometimento do bem-estar das aves estão relacionadas ao conceito de estresse, ou seja, ajustes comportamentais e fisiológicos desencadeados na tentativa de adaptar-se a condições de desafio no ambiente de alojamento.

Grandes avanços na área do bem-estar animal ocorreram através do desenvolvimento de metodologias científicas apropriadas e a "ciência do bem-estar animal" tem evoluído rapidamente através de estudos de etologia, área que interpreta os padrões de comportamento animal, de fisiologia e da própria zootecnia. Atualmente, a área de bem-estar tem alcançado dimensões bem mais amplas, envolvendo estudos de ordem econômica e política, e tornando-se uma ciência de base multidisciplinar e beneficiando-se da colaboração de diversos campos complementares de conhecimento na busca de respostas a questionamentos de grande complexidade.

As expectativas do consumidor em relação à qualidade dos produtos que consome têm crescido em importância e influenciado o processo de escolha de um alimento/produto. Adicionalmente, os custos de produção envolvidos na adoção de sistemas alternativos de alojamento de poedeiras comerciais têm gerado grande preocupação ao setor de ovos uma vez serem inegavelmente mais altos (como indicado em estudos europeus, Tabela 1).

Tabela 1 - Consequências econômicas da adoção de diferentes sistemas de alojamento no custo de produção na indústria de ovos europeia:

Sistema	% de aumento no custo de produção*
Americano: 350 cm ² /ave	-8 a -38%
UE: 550 cm ² /ave	7 a 8%
Gaiolas enriquecidas	13 a 27%
"Aviários abertos"	21 a 27%
Free-range	58 a 68%

Adaptado de Bowles (2004);

*Modificações do sistema a partir de uma densidade padrão de

Novos questionamentos surgiram então, na cadeia produtiva de ovos considerando as mudanças graduais na adaptação dos mercados às novas exigências globais em bem-estar animal:

- O consumidor que busca um diferencial nos produtos que adquire, está preparado para desembolsar o custo extra atrelado em tais produtos ?

- A produção orgânica, agroecológica e demais sistemas chamados "alternativos" estarão em evidência, conquistando espaço e tornando-se cada vez mais competitivos em relação ao sistema convencional ?

II – Rastreabilidade e exigências internacionais em bem-estar animal

Novas regulamentações internacionais que consideram o bem-estar animal têm sido adotadas como política de responsabilidade quanto à qualidade e segurança dos alimentos. Nesse sentido, índices de padrões de bem-estar animal vem sendo utilizados como barreiras restritivas no comércio internacional e as mudanças que acenam positivamente às novas exigências e adaptações dos mercados produtores de proteínas de origem animal têm sido gradualmente implementadas, seja sob pressão político/governamental, ou através da adesão voluntária (certificação de granjas), ou sob legislação.

Os mercados externos vêm se adaptando aos desafios em rastreabilidade através da implantação de protocolos próprios para certificação de produtos de origem animal ou, em nível internacional, através da adoção de protocolos padrão/diretivos de práticas de produção e desse modo impondo barreiras não-tarifárias ao comércio, exigindo de mercados fornecedores a garantia da rastreabilidade em função das demandas em conforto e bem-estar animal, ambientais, sanitárias, de bem-estar do trabalhador entre outras.

Em Fevereiro de 2004, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, Office International des Epizooties) declarou que "padrões mínimos de bem-estar animal" deveriam estar em pauta nas negociações internacionais que envolvessem produtos de origem animal e os próprios animais. Anterior a esse fato, a indústria de postura comercial da União Européia (UE), já exemplificava o primeiro caso real de como as relações entre leis do livre-comércio e as exigências em bem-estar animal impactariam a competitividade do setor avícola produtor de ovos.

Negociações entre países membros da UE levaram à adoção da Diretiva 1999/74/EC que estabelece os padrões "europeus" para incremento do bem-estar de poedeiras comerciais (ver Anexo 1). Dois grandes desafios surgiram então, considerando as consequências da adoção de novas práticas de manejo para melhoria do bem-estar de poedeiras seguindo as normativas da UE:

1) Como estimular e adequar as práticas de manejo da criação que venham realmente colaborar com o bem-estar animal ?

2) Quais serão as consequências econômicas da adoção de práticas para incremento do bem-estar animal na competitividade da indústria de ovos?

Os mercados externos como o Americano e o Europeu têm se adaptado às novas exigências em bem-estar de modo diferenciado. Nos Estados Unidos, o sistema de alojamento em gaiolas convencionais é considerado aceitável, no entanto, diferente da UE onde legislações aprovadas regulam o setor de ovos com relação à densidade (n° de aves/cm²), tipo de alojamento, entre outros, produtores americanos tem sido pressionados por grupos defensores dos "direitos animais" e por grandes corporações, a implementar mudanças com relação à densidade adotada nas gaiolas.

Empresas do segmento de fast-food como Mc Donald's e Burger King, por exemplo, exigem que seus fornecedores estabeleçam densidades de alojamento de poedeiras de 464 cm² e 484 cm²/ave, respectivamente.

A partir do ano de 2008, a United Egg Producers (UEP), um grupo de produtores do setor de ovos, irá iniciar a certificação de granjas voluntárias que implementarem a densidade de 432 cm² para o alojamento das aves em gaiolas. Já no Canadá, através da implantação de Boas Práticas de Produção (BPP), recomendam-se as densidades de 432 cm² e 484 cm²/ave para poedeiras leves e semi-pesadas, respectivamente, alojadas em gaiolas.

No mesmo contexto de aplicação de BPP's na produção agropecuária, foi criado o EurepGap (Euro Retailer Produce Working Group & Good Agricultural Practices), uma demanda da UE para adaptação dos mercados que desejam voluntariamente receber certificação para negociar seus produtos. O programa EurepGap se constituiu em um conjunto de protocolos auditáveis, baseados em boas práticas agrícolas (vegetal e animal) e que por meio da certificação de fornecedores, garante que a produção e fabricação dos produtos possua a identidade e qualidade que o consumidor tem buscado.

Se o Brasil quiser conquistar novos mercados, cabe não só ao setor avícola de postura, mas toda a cadeia alimentar, adaptar-se às novas exigências e assim viabilizar a inserção brasileira nos mercados externos.

III – Os sistemas e práticas de produção contestados vs buscados

Os estudos em bem-estar de poedeiras tem focado seus objetivos nas implicações das modificações no ambiente de criação das aves. O comportamento da oviposição

em ninhos, a subida em poleiros e o banho de areia são condições que na natureza, estão associados ao aumento da sobrevivência do número de aves nascidas. As espécies ancestrais que deram origem à moderna poedeira expressavam tais padrões de comportamento. Pesquisas indicam que as aves demonstram motivação para desempenhar tais comportamentos uma vez que sejam oferecidos os recursos físicos em seu ambiente de alojamento, como a presença de ninhos, poleiros, banhos de areia, lixas abrasivas no piso para melhorar a condição das unhas, entre outros.

O sistema de alojamento predominante em nível mundial ainda é o sistema de gaiolas convencionais, que fornecem uma densidade média de 450 cm²/ave. Na Tabela 2 são comparados os sistemas de alojamento (gaiolas vs alternativos) com relação aos itens de comportamento, sanitários, de segurança alimentar, de desempenho produtivo e econômicos na adoção de um ou outro sistema.



Outras atividades de manejo na área de postura comercial também têm gerado discussões sobre o bem-estar de poedeiras em sistemas de criação intensivos. Práticas como a debicagem, muda induzida, alta densidade em gaiolas são consideradas controversas na percepção pública. Um maior fomento em pesquisas e sensibilização do consumidor são necessários na geração de evidências científicas e resultados práticos que possam ser adotados pela indústria.

Sistemas de alojamento alternativos ao sistema de gaiolas convencionais

incluem modificações nos sistemas existentes, por exemplo, 'gaiolas modificadas', que oferecem maior espaço/ave e níveis de "complexidade" ou "enriquecimento ambiental" (presença de poleiros, ninhos, cama, etc); e no caso de aves criadas em piso, maior liberdade de locomoção e interação entre aves ou grupos de aves.

Todos os sistemas de alojamento possuem vantagens e desvantagens com base no conceito de bem-estar animal. Na Tabela 3, encontram-se resumidos os itens ainda considerados controversos em sistemas de alojamentos em gaiolas "modificadas" e aves em piso, baseados em resultados de literatura:

IV – Implicações e prioridades para a cadeia de postura brasileira

Instrumentos de verificação e procedimentos vigentes na cadeia produtiva comercial de ovos ocorrem em nível de inspeção do produto final, atribuição do DIPOA – De-

partamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, cujas atividades concentram-se na avaliação das análises de risco nas diferentes etapas de produção que possam afetar a qualidade higiênico-sanitária dos produtos.

Regulamentações normativas, portarias, e legislações a serem praticadas pelo setor de ovos no Brasil basicamente dizem respeito a pontos de controle referentes a procedimentos de biosegurança, saúde animal e na manipulação dos ovos após a saída dos mesmos da granja para posterior comercialização. Algumas das regulamentações são citadas a seguir:

- Circulares 175 e 176/2005/CGPE (Coordenação Geral de Programas Especiais)/DIPOA;
- Portaria nº 01 de 21 de Fevereiro de 1990 (DIPOA), Normas Gerais de Inspeção de Ovos e Derivados, que está em processo de revisão;
- Codex Alimentarius (FAO): deverá ser regulamentado em cada país;
- Instrução Normativa nº 78, de 03 de Novembro de 2003, diz respeito ao monitoramento em estabelecimentos avícolas para controle de Salmonelas;

Há carência no Brasil de legislação mais específica com relação ao bem-estar animal em geral. Contudo, mecanismos reguladores que venham afetar o setor nacional terão íntima conexão com as regulamentações internacionais considerando que a padronização de práticas é uma tendência global e de fundamental importância para favorecer a competitividade e viabilizar a atividade em âmbito nacional e internacional.

Algumas práticas de manejo de fácil implementação na

granja e que contribuem para reduzir o estresse das aves e consequentemente colaborar com o bem-estar das mesmas podem ser aplicados pelo produtor. Exemplos incluem o treinamento dos funcionários para práticas na depopulação de aviários e manipulação das aves, no transporte e no abate. Além de treinamento dos funcionários, melhorias no design das gaiolas que facilitem a retirada das aves durante a depopulação auxiliam para que haja menor estresse e mortalidade durante essa prática. A densidade nas caixas de transporte, o cuidado na manipulação das caixas durante o carregamento e descarregamento, o conhecimento da origem e distância a ser percorrida pelo transportador até o abatedouro, são entre outras, boas práticas que podem ser adotadas pelo produtor e que colaboram para incremento do bem-estar das aves.

Novas demandas desafiam o setor de ovos como a adesão às boas práticas de produção, uma ferramenta referencial de gestão da atividade que funciona através de processos auditáveis e que objetiva assegurar a produção de alimentos seguros através do conceito da rastreabilidade.

A concepção de rastreabilidade tem como base a abordagem integrada, definindo responsabilidades em toda a cadeia alimentar. Na adoção de Boas Práticas de Produção/Fabricação (BPP/BPF), programas como, "Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle" (ACCP), "Programa de Alimentos Seguros" (PAS) e "Procedimento Padrão de Higiene Operacional" (PPHO) agregam-se medidas de monitoramento e controle na forma de registros/cer-

Tabela 2. Comparação entre os sistemas de alojamento de poedeiras

Item	Sistemas de gaiolas	Sistemas alternativos*
Comportamento		
Uso de ninhos	-	+
Banho de areia	-	+
Poleiros	-	+
Lixas abrasivas	-	+
Bicagem de penas e canibalismo	Menor risco se as aves não forem debicadas	Grupos de aves dominantes podem desencadear o canibalismo
Sanidade		
Doenças	< risco de doenças parasitárias; < exposição a agentes infecciosos;	X X
Segurança alimentar	As aves não ficam em contato com suas dejeções;	X
Desempenho produtivo	< incidência de contaminação bacteriana das cascas dos ovos	X
Produção de ovos	> número de ovos	X
Consumo/conversão	Melhor eficiência alimentar	X
Mortalidade	< mortalidade e previsível	X
Qualidade do ovo		X
Econômicos	< número de ovos descartados	
Investimento	Baixo investimento	X
Custo de produção	> vantagem relativa aos custos	X
Emprego de mão-de-obra	Menor	X

Adaptado de United Egg Producers (2005); X = necessita maior número de estudos, + = presente, - = ausente
*Free-range, aviários abertos ou gaiolas modificadas